Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

A IMPLEMENTAÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA

THE IMPLEMENTATION OF INFORMATION SYSTEMS IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY: INTEGRATIVE REVIEW

Ana Paula Mesquita Silva[1]
Laíra Machado Brandão Toller[2]
Silvério de Almeida Souza Torres[3]
Fabíola Afonso Fagundes Pereira[4]
Claudia Danyella Alves Leão Ribeiro[5]
Jaqueline D`Paula Ribeiro Vieira Torres[6]

RESUMO - objetivou-se analisar a produção científica acerca das potencialidades e fragilidades na implementação dos Sistemas de Informação na Estratégia Saúde da Família. **Métodos:** revisão integrativa da literatura com teor descritivo e exploratório. Mediante a busca na Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed, utilizou-se os descritores "registros eletrônicos de saúde", "informática em saúde pública" e "sistemas de

[1]Enfermeira pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, MG. E-mail: anapaulamesquitta@gmail.com;
[2] Farmacêutica Bioquímica pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS – UNIJUÍ, RS. Pós-graduação em Farmácia Hospitalar pelo Hospital Moinhos de Vento, Porto Alegre, RS. E-mail: laira.brandao@yahoo.com.br;
[3] Mestre em Clínica Odontológica pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Cirurgião Dentista. Docente do Departamento de Odontologia – UNIMONTES. E-mail: silverio_torres@hotmail.com;
[4] Mestre em Ciências da Saúde. Docente do Departamento de Enfermagem da UNIMONTES. Enfermeira. Residência Multiprofissional em Saúde da Família. E-mail: fa_fagundesp@yahoo.com.br;
[5] Doutora. Docente do Departamento de Enfermagem da UNIMONTES e do Curso de Enfermagem da Faculdade de Saúde Ibituruna. E-mail: claudiadanyella@hotmail.com;
[6] Doutora em Ciências da Saúde – PPGCS – UNIMONTES. Docente do Departamento de Enfermagem na UNIMONTES. E-mail: jaqueline.vieira@live.com.

DOI: 10.29327/213319.22.6-6
Páginas 123 a 141

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

informação em saúde" associados ao operador booleano and "Atenção Primária à Saúde". Foram selecionados artigos publicados entre janeiro de 2017 e junho de 2021. **Resultados:** 12 estudos responderam à questão norteadora, abordando como está sendo o processo da implementação dos Sistemas de Informação na Estratégia Saúde da Família. Sobressaíram potencialidades como o acompanhamento do histórico de saúde do paciente e a integração das informações entre os pontos da rede assistencial, e fragilidades como falhas de conectividade e a falta de capacitação sobre o manuseio dos Sistemas de Informação. **Considerações finais:** evidencia-se que, apesar de os Sistemas de Informação constituírem-se como uma ferramenta essencial para a melhoria dos serviços de saúde, ainda existe a necessidade de rever o planejamento de sua implementação, considerando sua complexidade.

Palavras-chave: Registros eletrônicos de saúde; Informática em saúde pública; Sistemas de informação em saúde.

ABSTRACT - the objective was to analyze the scientific production about the strengths and weaknesses in the implementation of Information Systems in the Family Health Strategy. Methods: integrative literature review with a descriptive and exploratory content. By searching the Virtual Health Library and PubMed, the descriptors "electronic health records", "public health informatics" and "health information systems" associated with the boolean operator and "Primary Health Care" were used. Articles published between January 2017 and June 2021 were selected. Results: 12 studies answered the guiding question, addressing the process of implementing Information Systems in the Family Health Strategy. Potentialities such as the monitoring of the patient's health history and the integration of information between the points of the care network stood out, as well as weaknesses such as connectivity failures and the lack of training in the handling of Information Systems. Final considerations: it is evident that, despite the Information Systems being an essential tool for the improvement of health services, there is still a need to review the planning of its implementation, considering its complexity.

Keywords: Electronic health records; Public health informatics; Health information systems.

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) define a Atenção Básica (AB) como base de estruturação do sistema de saúde, com a função de coordenadora e ordenadora dos serviços básicos de atenção e cuidado à saúde (BRASIL, 2017). A Estratégia Saúde da Família (ESF), é parte constituinte da AB e por meio da equipe multiprofissional planeja e executa esses serviços parapromover e recuperar a saúde do cidadão (COSTA; LINCH, 2020).

Neste contexto de atenção à saúde, o trabalho precisa ser organizado de forma que suas informações sejam interligadas entre as redes de assistência. Assim, a implementação da informatização do Sistema Único de Saúde (SUS) em seu âmbito eletrônico (e-SUS) em equipes de ESF teve como ponto de partida o ano de 2013, quando o Ministério da Saúde (MS)reconheceu a necessidade de informatizar a AB e a reestruturou, em nível nacional. Neste sentido, todas as informações da AB passaram a estar disponíveis, eletronicamente, através do novo Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) (BRASIL, 2013), isto é, a utilização de prontuários de papel começou a ser substituída pelos registros eletrônicos (THUM; BALDISSEROTTO; CELESTE, 2019).

Deste modo, com a intenção de melhorar a gestão dos processos de saúde e otimizar a coleta de dados dos pacientes, criou-se uma ferramenta tecnológica que auxilia as redes da AB.Esta ferramenta é nomeada de “e-SUS AB”, sendo executada por meio de um *software* que funciona como Coleta de Dados Simplificada (CDS) ou Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC). Assim, o PEC funciona de formas variadas, visto que, organiza a demanda da UnidadeBásica de Saúde (UBS), gerencia a agenda dos profissionais de saúde e registra os atendimentos individuais de cada paciente (THUM; BALDISSEROTTO; CELESTE, 2019).

Ademais, segundo a Portaria nº 2.148, de 28 de agosto de 2017, o PEC fornece informações ao Conjunto Mínimo de Dados (CMD), isto é, envia a transcrição da produção assistencial realizada em qualquer estabelecimento de saúde do país, seja ele público ou privado. Assim, o e-SUS AB contribui tecnologicamente tanto em registrar e guardar o histórico dos serviços de saúde utilizados pelo cidadão quanto em auxiliar no processo de planejamento, controle e auditoria que são realizados pelo CMD7.

DOI: 10.29327/213319.22.6-6
Páginas 123 a 141

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Apesar dos registros eletrônicos melhorarem a comunicação intersetorial, e servirem como fonte de informações para pesquisas, auditorias, processos jurídicos e planejamento assistencial e epidemiológico, a sua implementação tem sido observada como um processo trabalhoso e permeado por dificuldades. Isso ocorre devido a vários fatores como, por exemplo, o fato de os profissionais priorizarem ações do dia a dia em detrimento do registro das mesmas, a falta de conhecimento sobre terminologias padronizadas de registros eletrônicos e a necessidade de receber orientação e capacitação sobre esta tecnologia (COSTA; LINCH, 2020).

Neste contexto de transição e implementação da estratégia e-SUS AB, no que diz respeito à informatização do trabalho da equipe, faz-se importante conhecer de que forma esse processo vem acontecendo na ESF. Assim, este estudo objetivou analisar a produção científica acerca das potencialidades e fragilidades na implementação dos Sistemas de Informação na Estratégia Saúde da Família.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que consiste na construção de uma análise da literatura científica, que auxilia no entendimento de um determinado fenômeno, proporciona reflexões sobre a realização de futuros estudos e contribui com o desenvolvimento do conhecimento da temática de forma sistemática e ordenada (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para o desenvolvimento desta revisão, foram percorridas as seguintes etapas metodológicas: definição do tema da pesquisa, da questão norteadora e do objetivo, critérios de inclusão e exclusão para seleção dos estudos, seleção e análise dos estudos eleitos, categorização dos dados, análise crítica e interpretação dos resultados obtidos e síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Mediante a questão norteadora: "quais as potencialidades e fragilidades na implementação dos Sistemas de Informação na Estratégia Saúde da Família?", realizou-se a coleta de dados nas bases PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nos períodos de maio a junho de 2021. Para a busca dos artigos foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Registros eletrônicos de saúde", "Informática em saúde pública" e "Sistemas de informação em saúde" associados ao operador booleano and "Atenção Primária à Saúde".

DOI: 10.29327/213319.22.6-6
Páginas 123 a 141

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

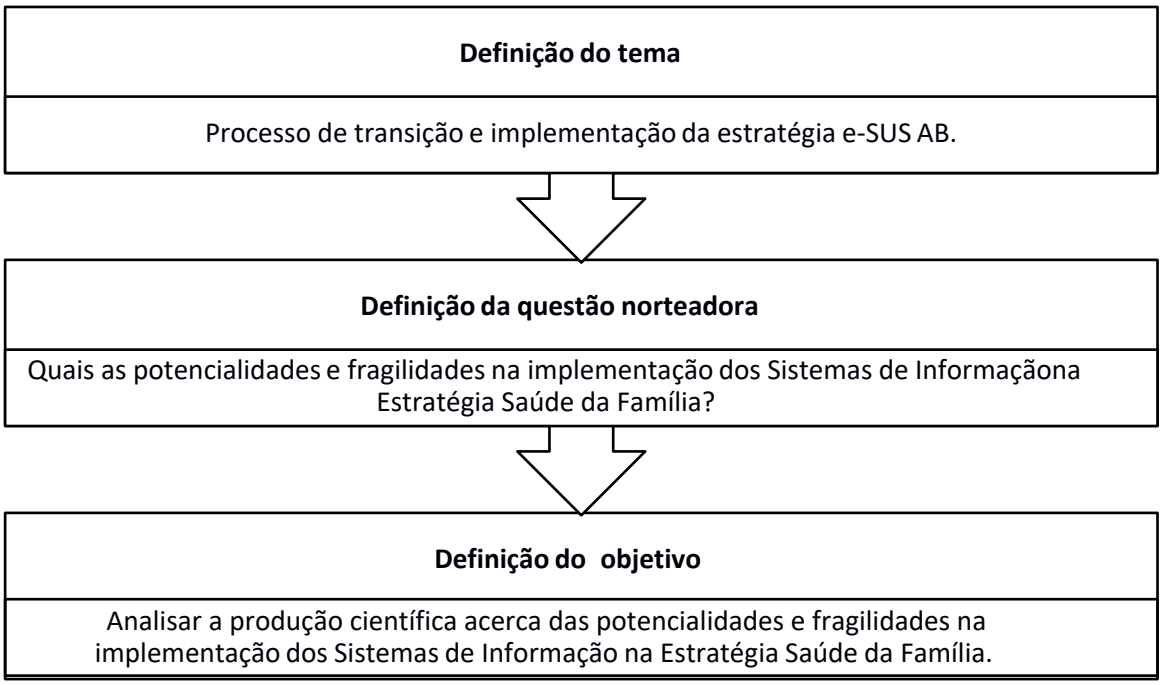


Figura 1: Fluxograma das etapas metodológicas para esta revisão integrativa da literatura, 2021.

Os critérios de inclusão dos estudos foram: artigos completos e disponíveis online na íntegra, gratuitos, publicados no idioma português e inglês no período de janeiro de 2017 a junho de 2021. Para o critério de exclusão preteriram-se artigos que não correspondiam a estudos dos Sistemas de Informação que incluem o e-SUS AB, bem como, não possuíam amostragens do público em AB.

Inicialmente, foram identificadas 1303 publicações, sendo que 1291 delas, não foram elegidas mediante o critério de exclusão. A seguir, procedeu-se a leitura de 12 artigos científicos, os quais, responderam adequadamente ao objetivo deste estudo.

DOI: 10.29327/213319.22.6-6
Páginas 123 a 141

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

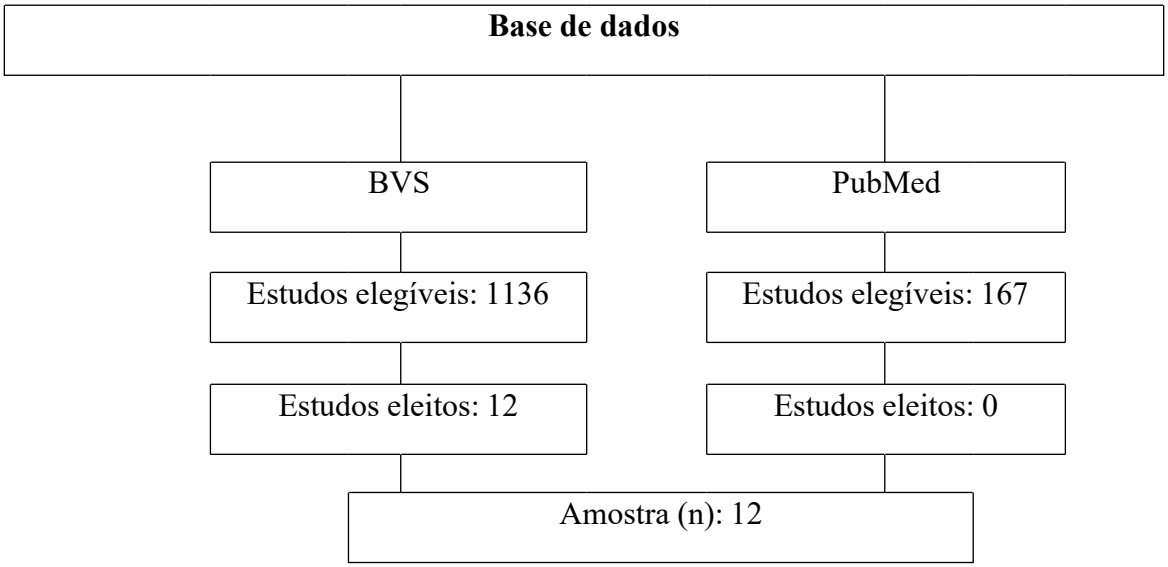


Figura 2: Fluxograma da seleção dos estudos primários incluídos na revisão integrativa de acordo com as bases de dados, 2021.

Após a seleção e análise dos artigos eleitos, criou-se categorias para o melhor entendimento da interpretação dos resultados e da análise crítica abordada na discussão da presente pesquisa. Por fim, foi realizada a síntese do conhecimento obtido neste estudo.

RESULTADOS

O quadro 1 foi confeccionado segundo a estratégia PICO (acrônimo para *patient, intervention, comparison, outcomes*): P- população-alvo do estudo (Quem foi estudado?) I- intervenção estudada (O que foi feito? De que forma?); C- comparação (Comparações entre resultados); O- obter resultados (Quais os resultados ou efeitos?) (SOUZA et al., 2017).

DOI: 10.29327/213319.22.6-6
Páginas 123 a 141

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Quadro 1: Divisão dos artigos selecionados por base de dados, título, periódico e método.

Periódico	Autores/ano publicação	Título do artigo	Delineamento	População	Principais resultados
Revista Cadernos de Saúde Pública	Zacharias, et. al. (2021)	e-SUS Atenção Primária: atributos determinantes para adoção e uso de uma inovação tecnológica	Estudo quantitativo do tipo transversal analítico	114 profissionais da APS.	Falhas de conectividade; ausência de tempo para alimentação do sistema em tempo real e de capacitação; não experimentação prévia; apresentação abrupta do sistema e ausência de habilidade com a tecnologia.
Revista Ciência & Saúde Coletiva	Postal, et. al. (2021)	Sistema de agendamento online: uma Ferramenta do PEC e-SUS APS para facilitar o acesso à Atenção Primária no Brasil	Estudo qualitativo		Pouco uso do Sistemas de Agendamento Online. Falta de informação e capacitação dos profissionais sobre o sistema e os impactos nos serviços prestados pelos estabelecimentos de saúde da APS.
Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud	Pires, et. al. (2021)	Cartografando controvérsias na implantação da estratégia e-sus atenção básica a Saúde em Minas Gerais	Estudo qualitativo	16 porta-vozes envolvidos com a implantação da estratégia em um município da região oeste de Minas Gerais.	Observaram-se controvérsias éticas, controvérsias diante do processo de integração das informações entre o sistema próprio municipal e os sistemas de software governamentais, sobrecarga de trabalho, falta de planejamento e de tomada de decisões a partir dos dados armazenados nos Sistemas e incertezas sobre a responsabilização em

DOI: 10.29327/213319.22.6-6
Páginas 123 a 141

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

					alimentá-los.
Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	Gomes *et. al.* (2019)	Prontuário Eletrônico do Cidadão: Instrumento Para O Cuidado de Enfermagem	Estudo qualitativo	11 enfermeiros.	Identificou-se um ponto positivo como a colaboração do PEC nos processos de trabalho do enfermeiro no assistir, administrar e pesquisar. Também foram notados pontos negativos como a funcionalidade do PEC nas UBS, visto que, é preciso implementar suporte e manutenção da rede lógica e internet; capacitação dos profissionais no uso da informática e organização de educação permanente.
Revista Saúde em Debate	Araújo, *et.al*. (2019)	Sistema e-SUS AB: percepções dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família	Estudo qualitativo do tipo exploratório e descritivo.	18 enfermeiros.	Ferramenta importante dentro do contexto da ESF, contribuindo para otimização dos processos de trabalho. Entretanto, ainda existem aspectos e concepções que dificultam a completa incorporação dessa tecnologia.
Revista Cadernos de Saúde Pública	Thum; Baldisserotto; Celeste (2019)	Utilização do e-SUS AB e fatores associados ao registro de procedimentos e Consultas da atenção básica nos Municípios Brasileiros	Estudo com comparação longitudinal e seccional antes, durante e depois do período de implantação do e-SUS AB.	Foram utilizados dados de todos os municípios brasileiros (n= 5.564).	A ESF gera um aumento de atendimentos, predominantemente de imunizações, procedimentos básicos de enfermagem, consultas médicas, visitas domiciliares e procedimentos odontológicos. Entretanto,

DOI: 10.29327/213319.22.6-6
Páginas 123 a 141

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

					as conclusões não evidenciaram um aumento do registro de procedimentos ou consultas.
Revista Cogitare Enfermagem	Cavalcante, et. al. (2018)	Informatização da atenção básica a saúde: avanços e Desafios	Estudo de caso descritivo	62 responsáveis pela implantação em 54 municípios.	A implantação apresenta fragilidades relacionadas à infraestrutura, deficiências nas capacitações e resistência dos profissionais.
Revista Cogitare Enfermagem	Silva, *et. al.* (2018)	Difusão da Inovação tecnológica e-SUS AB: aceitação ou rejeição? *	Estudo de caso único de abordagem qualitativa à luz da Teoria da Difusão da Inovação e do Modelo de Aceitação de Tecnologia.	14 participantes, profissionais de uma Estratégia de Saúde da Família.	A difusão da estratégia e-SUS AB como uma inovação tecnológica tem apresentado situações potencializadoras de sua aceitação, porém predominaram situações que podem conduzir à sua rejeição.
Revista Interface Comunicação, Saúde, Educação	Cavalcante, et. al. (2018)	Rede de atores e suas influências na informatização da Atenção Básica à Saúde no Brasil	Estudo qualitativo baseado na Teoria Ator-Rede.	Atores humanos e documentos publicados da esfera municipal, regional, estadual e federal.	Políticas e obrigatoriedades conformaram-se como inscrições norteadoras da informatização, pressionando profissionais e gestores a adequarem processos que viabilizassem a informatização.

DOI: 10.29327/213319.22.6-6
Páginas 123 a 141

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	Ribeiro, *et. al.* (2018)	Processo de implantação do e-SUS Atenção Básica em Sobral – CE.	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo.	Pesquisa realizada com seis equipes do programa Estratégia de Saúde da Família no município de Sobral.	Evidenciou-se que o e-SUS AB contribui positivamente para a gestão e a assistência no sistema de saúde, mas existem diversos obstáculos para que o sistema tenha perfeita funcionalidade e concretização, tais como a escassez de recursos e a falta de adesão da população.
Revista Brasileira de Enfermagem	Silva, *et. al.* (2018)	Difusão da inovação e-SUS Atenção Básica em Equipes de Saúde da Família	Estudo de caso de abordagem qualitativa, fundamentado na Teoria da Difusão da Inovação e Modelo de Aceitação de Tecnologias.	62 entrevistas eobservação de profissionais de Equipesde Saúde da Família em seis municípios de MinasGerais.	Verificou-se que apesar de a estratégia e-SUS Atenção Básica ser reconhecida como uma inovação tecnológica, predominam situações que fragilizam a sua aceitação como: incompatibilidades com o processo de trabalho; implantação de forma súbita, capacitação deficiente; sobrecarga de trabalho; resistências; e impactos negativos sobre a assistência.

DOI: 10.29327/213319.22.6-6
Páginas 123 a 141

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Revista Ciência, Cuidado e Saúde	Martins, *et. al.* (2017)	Usabilidade do prontuário eletrônico em unidades básicas de saúde	Estudo qualitativo com teor descritivo.	05 sedes das regionais de saúde de um município do sul do Brasil, com participação de 20 profissionais de saúde.	O prontuário eletrônico é visto pelos profissionais como uma ferramenta que revolucionou a prática nas unidades, porém o sistema ainda precisa de ajustes para se adequar às necessidades dos profissionais que o utilizam nas ações diárias.

Para determinar os resultados desse estudo, partiu-se do objetivo da pesquisa de analisar o processo de implementação do e-SUS AB no que tange às suas potencialidades e fragilidades. Diante disso, originou-se três categorias temáticas para discussão (Figura 3).

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

DISCUSSÃO

Neste momento, retoma-se a estratégia PICO (SOUZA et al., 2017), a fim de concluí-la por meio do exposto na letra "C" comparações entre resultados, e na letra "O" obter resultados.

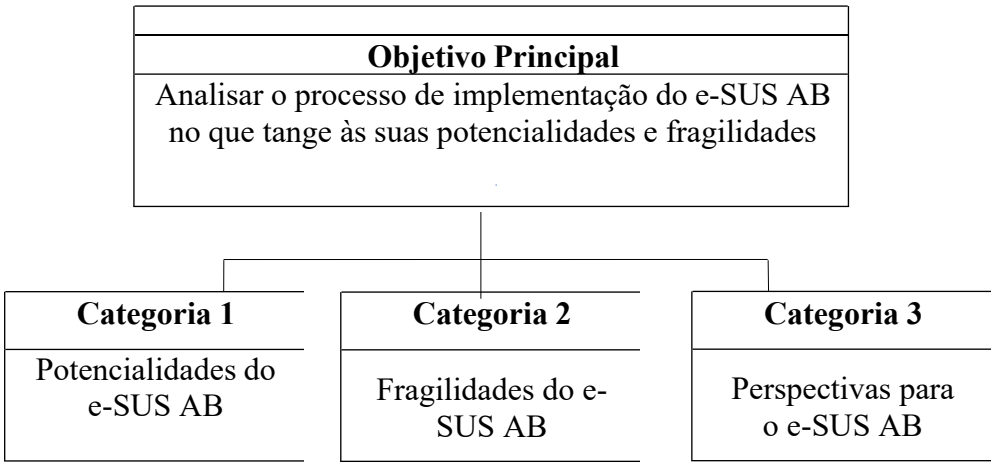


Figura 3: Definição das categorias temáticas do estudo.

O MS estabelece a Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS) através de um caráter orientador visto que grande parte da efetivação da assistência informatizada ainda está no processamento de adoção da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). A PNIIS tem como propósito a promoção do uso inovador e transformador da informatização da assistência clínica a fim de otimizar o gerenciamento dos processos de trabalho em saúde e, assim, impulsionar o Sistema Nacional de Informação em Saúde (SNIS) a se tornar eficiente, integrado e que gere informações para a população e a gestão profissional, garantindo a equidade, integralidade e humanização dos serviços de saúde (BRASIL, 2016).

Neste contexto, a análise dos estudos incluídos nesta revisão, possibilitou a categorização dos resultados de acordo com os principais eixos temáticos encontrados.

DOI: 10.29327/213319.22.6-6
Páginas 123 a 141

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Categoria 1: Potencialidades do e-SUS AB

A informatização contribui para o armazenamento de informações sobre as famílias da área de abrangência da ESF, ou seja, concerne à maior eficiência na recuperação dos registros clínicos. É através desse recurso que se pode também compartilhar informações e, de forma interligada, tomar decisões mais assertivas (CAVALCANTE *et al*., 2018; GOMES *et al*., 2019; ARAÚJO *et al*., 2019).

Ademais, a inclusão da TIC colabora na substituição do uso do papel nos processos de coleta informacional que por vezes apresentavam-se incompletos. O PEC foi avaliado como uma ferramenta funcional, e que revolucionou a prática profissional dos médicos e enfermeiros nas UBS (MARTINS *et al*., 2017).

Outra potencialidade é o sistema de agendamento online na APS, o qual, encontra-se disponível através do sistema PEC e-SUS APS e funciona de maneira integrada com o aplicativo *Conecte SUS Cidadão*. Para tanto, estabelece uma comunicação tecnológica entre as Estratégias Saúde da Família e os cidadãos. Além da funcionalidade de agenda profissional e lista de atendimento, o PEC contribui como um prontuário eletrônico e auxilia no gerenciamento e organização das atividades realizadas na APS, como geração de relatórios, cadastro de profissionais, envio e recebimento de dados clínicos. Deste modo, os sistemas de software da estratégia e-SUS AB favorecerem o acompanhamento dos grupos prioritários devido à individualização dos registros (ZACHARIAS *et al*., 2021; POSTAL *et al*., 2021).

Assim, a implementação do e-SUS AB configura-se como um importante progresso na informatização e na qualificação das ações de saúde desenvolvidas na AB. Contudo, é preciso salientar em processos de transformações, transições e atualizações ocorrem um período inicial de adaptação que é logicamente instável até que novos fluxos e instrumentos sejam adaptados e inseridos na rotina dos profissionais das equipes de saúde. Portanto, é essencial a persistência pelo melhor desempenho nos processos de tomadas de decisão (CAVALCANTE *et al*., 2018).

Categoria 2: Fragilidades do e-SUS AB

Estudos revelam dificuldades que, para serem sanadas, precisam que os diversos atores humanos envolvidos se comprometam com o projeto da informatização em saúde. Verifica-se que fragilidades estão centradas nos seguintes aspectos: qualidade da

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

interface com o usuário, funcionalidade dos recursos e usabilidade, qualidade dos dados coletados, integração com outros sistemas, infraestrutura tecnológica, financiamento, qualificação profissional e organização de processos no contexto do SUS (PIRES *et al*., 2021).

Identifica-se que na integração dos dados são evidenciadas: falhas de conectividade; ausência de tempo para alimentação do sistema e de capacitação no ambiente de trabalho econsequentemente a ausência de habilidade com a tecnologia. Observa-se também, que um processo de incentivo danoso pode ser conduzido sob a perspectiva de pressão institucional (CAVALCANTE *et al*., 2018).

Se antes da informatização dos serviços de saúde já havia dificuldades com a implementação das etapas do Processo de Enfermagem e de seus registros, agora com os recursos tecnológicos a fragilidade é ainda mais evidente e impacta diretamente na qualidade do cuidado prestado. Assim, há uma predominância de sobrecarga de trabalho que se conforma como limitadora da aceitação pelos profissionais de saúde com relação à transição da sistematização do Processo de Enfermagem (COSTA; LINCH, 2020; POSTAL *et al*., 2021).

Ficou evidente que a dificuldade mais notória na opinião dos entrevistados, é a falta de integração da informação entre os serviços, seja entre as UBS e outros hospitais ou Unidades de Pronto Atendimento (UPA), ou entre as UBS e os demais sistemas de informação oficiais que compõem as Redes de Atenção à Saúde (RAS). Outro ponto extremamente comentado e que foi amplamente discutido é a gestão do tempo que atenda à prestação de cuidados e seus registros consecutivamente (MARTINS *et al*., 2017; RIBEIRO *et al.*, 2018).

No que se refere à emissão de relatórios do sistema e ao uso das informações fornecidas como subsídio para o planejamento das ações no âmbito da AB, ficou notório que muitos dos profissionais entrevistados não sabiam como gerar os indicadores, nem muito menos fazia parte da rotina e dos processos de trabalho ter acesso aos dados para se fazer análise/ planejamento de ações como base nelas. Além disso, segundo esta pesquisa, muitas informações não eram fidedignas à realidade e desta forma não garantiam a qualidade dos dados registrados, bem como da assistência prestada (SILVA *et al*., 2018; ARAÚJO *et al*., 2019).

Outro efeito negativo da difusão da estratégia e-SUS AB observado foram os sentimentos gerados nos profissionais a partir da implementação da inovação. Tais sentimentos denotavam resistência, sofrimento e conflitos diante da obrigatoriedade de

DOI: 10.29327/213319.22.6-6
Páginas 123 a 141

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

adotar uma tecnologia sem o devido preparo, sem infraestrutura adequada e desorganização dos processosde trabalho (SILVA *et al*., 2018). Assim, além de detectar fragilidades estruturais das UBS, observou-se capacitações insuficientes, resistências e incertezas sobre a responsabilização em alimentar os sistemas de software da estratégia e-SUS AB (PIRES *et al*., 2021).

Ademais, a sobrecarga de trabalho gerada a partir da demanda do cadastramento da população, e a alimentação do sistema de informação foi percebida como uma fragilidade que gerou efeitos negativos, como, não planejar e não decidir a partir dos dados armazenados nos sistemas. Isto reflete na diminuição do tempo destinado à assistência aos pacientes, isto é, à priorização de registros sobre a assistência (SILVA *et al*., 2018).

Diante do exposto, nota-se que as fragilidades na implementação do e-SUS AB são mais comentadas do que as potencialidades, sendo que a dificuldade de gestão do seu tempo pelo profissional da saúde e a falta de integração das informações entre todos as redes de serviço de saúde e em âmbito nacional configuram-se como principais as fragilidades identificadas nos estudos.

Categoria 3: Perspectivas para o e-SUS

Implementar a estratégia e-SUS AB, no que diz respeito a informatizar o trabalho da equipe, não é uma tarefa fácil e os desafios no âmbito da TIC, como a disponibilidade de acesso à internet de alta performance e de computadores e impressoras em todos os setores da ESF, precisam de receber a devida atenção e solucionabilidade (CAVALCANTE *et al*., 2018).

A implementação da estratégia e-SUS AB não deve ter como enfoque apenas o preenchimento automático de fichas, mas o desenvolvimento da compreensão e da análise dos dados coletados. É urgente a necessidade de educação permanente para os profissionais da AB de todos os pontos da rede assistencial, ou seja, eles precisam ser estimulados e qualificados para utilizar essa nova ferramenta tecnológica com vistas a organizar o trabalho e ofertar um serviço de qualidade (CAVALCANTE *et al*., 2018; POSTAL *et al*., 2021).

São essenciais ações como: capacitação para aqueles profissionais que possuem dificuldade no uso da informática; manutenção e suporte da internet e da plataforma que

DOI: 10.29327/213319.22.6-6
Páginas 123 a 141

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

sustenta o e-SUS AB, para que desta forma sejam garantidos a continuidade do uso e da implementação desse sistema em todas as redes de UBS (GOMES *et al*., 2019).

Portanto, a mobilização para implementar um projeto de informatização deve ser um esforço coletivo, e não apenas de alguns profissionais, ou do responsável pela gestão do processo. Os profissionais precisam de estar engajados com vistas a contribuir para a modernização do seu processo de trabalho a partir da inserção de tecnologias da informação (CAVALCANTE *et al*., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O prontuário eletrônico é uma ferramenta essencial para o armazenamento de informações da população adscrita nas equipes de saúde. O gerenciamento organizacional pelasequipes de ESF é de grande importância na AB local pois irá refletir nos dados assistenciais de níveis regional e nacional. Ademais, serve de auxílio em pesquisas epidemiológicas e promovemelhor distribuição dos serviços assistenciais.

Portanto, ressalta-se que o SUS eletrônico é uma proposta que visa garantir o direito à saúde para toda a população a fim de que a qualidade do serviço prestado tenha maior eficiência. A partir dos dados analisados verificou-se as potencialidades e fragilidades no processo de implementação dos e-SUS na Estratégia Saúde da Família.

Os resultados deste estudo irão contribuir para a maior compreensão de que os Sistemas de Informação se constituem uma ferramenta essencial para a melhoria dos serviços de saúde fornecendo informações importantes que auxiliarão no direcionamento de estratégias para rever o planejamento de sua implementação considerando sua complexidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jaianne R. *et al*. Sistema e-SUS AB: percepções dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Saúde em Debate**, Rio De Janeiro, v. 43, n. 122, p. 780-792, jul./set. 2019.

DOI: 10.29327/213319.22.6-6
Páginas 123 a 141

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

BRASIL, Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2436, de 21 de setembro de 2017. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).** Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2148, de 28 de agosto de 2017. **Estabelece o início do envio de dados de serviços da Atenção Básica para o Conjunto Mínimo de Dados (CMD) e encerra o envio de dados para o Sistema de Informação Ambulatorial (SIA).** Sistema de legislação da saúde. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.412, de 10 de julho de 2013. **Institui o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jul. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Monitoramentoe Avaliação do SUS. **Política Nacional de Informação e Informática em Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Departamento de Monitoramento e Avaliação do SUS. Brasília, DF, 2016.

CAVALCANTE, Ricardo B. *et al*. Difusão da inovação tecnológica e-SUS AB: Aceitação ou rejeição?. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 23, n. 3, out. 2018. ISSN 2176-9133. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/55911>. Acesso em: 21 mar. 2022. doi:http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i3.55911.

CAVALCANTE, Ricardo B. *et al*. Informatização da atenção básica a saúde: avanços e desafios. **Cogitare Enfermagem**. v. 23, n. 3, ago. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/54297>. Acesso em: 22 mar. 2022.

CAVALCANTE, Ricardo B. *et al*. Rede de atores e suas influências na informatização da Atenção Básica à Saúde no Brasil. **Revista Interface Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, 2019. Disponivel em: < https://doi.org/10.1590/Interface.180364>. Acesso em: 22 mar. 2022.

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

COSTA, Cíntia; LINCH, Graciele F. A implementação dos registros eletrônicos relacionados ao processo de enfermagem: Revisão integrativa. **Revista Fun Care Online**. Jan./dez. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361. rpcfo.v12.6648>. Acesso em: 22 mar. 2022.

GOMES, Pollyana A. R. *et al*. Prontuário Eletrônico do Cidadão: InstrumentoPara o Cuidado de Enfermagem. **Revista Fun Care Online**. v.11, n. 5, p. 1226- 1235, out./dez. 2019. Disponívem em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175- 5361.2019.v11i5.1226-1235>. Acesso em: 22 mar. 2022.

MARTINS, Andressa P. De O. Q. *et al*. Usabilidade do prontuário eletrônico em Unidades Básicas de Saúde/ Usability of electronic medical records in Primary Healthcare Units. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 16, n. 2, 24 ago. 2017.

MENDES, Karina D. S, *et al*. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporaçãode evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis,v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.

PIRES, Mariana C. A. *et al*. Cartografando controvérsias na implantação da estratégia e-sus atenção básica a Saúde em Minas Gerais. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, v. 32, n. 2, p. 1654, 2021.

POSTAL, Lucas *et al*. Sistema de agendamento online: uma ferramenta do PEC e-SUS APS para facilitar o acesso à Atenção Primária no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 6, p. 2023-2034, 2021.

RIBEIRO, Marcos A. *et al*. Processo de implantação do e-SUS Atenção Básica em Sobral – CE. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 12, n. 3, p. 258-67, 2018.

SILVA, Talita I. M. *et al*. Difusão da inovação e-SUS Atenção Básica em Equipes de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 6, p. 2945-52, 2018.

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

SOUZA, Heide M. M. *et al*. **Revisão integrativa: conceito e métodos para desenvolvimento.** CONIC-SEMESP: CONGRESSO NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, v. 5, n. 17, nov. 2017, São Paulo, Brasil. Anais do 17 Congresso Nacional de Iniciação Científica. Centro Universitário Ítalo Brasileiro – UNÍTALO. Universidade Brasil.

THUM, Moara A.; BALDISSEROTTO, Julio; CELESTE, Roger K. Utilização do e-SUS AB e fatores associados ao registro de procedimentos e consultas da atenção básica nos municípios brasileiros. **Cadernos de Saúde Pública.** v. 35, n. 2, e00029418, 2019.

ZACHARIAS Fabiana C. M. *et al*. e-SUS Atenção Primária: atributos determinantes para adoção e uso de uma inovação tecnológica. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 37, n. 6, e00219520, 2021.